

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Irlan Menezes da paixão¹
Carmem Lucia Gomes de Araujo Souza²
Vivaldo Rosa de Sousa Junior³
Irene Andréa da Silva Mamede⁴
Viviane Ferreira da Silva⁵
Luégida Mayara Silva e Silva⁶
Daniel Pantoja Estumano⁷

RESUMO: **Introdução:** A Síndrome de Burnout é um problema crescente entre profissionais de enfermagem, afetando negativamente a saúde física, mental e emocional, além da qualidade do cuidado prestado aos pacientes. **Objetivo:** Este estudo investiga a prevalência, fatores de risco e impacto dessa síndrome, buscando entender suas implicações e identificar estratégias de prevenção e intervenção. **Metodologia:** O estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura, de caráter exploratório e descritivo, utilizando abordagem qualitativa, conforme descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008). **Resultados:** Foram analisadas 16 publicações disponíveis em diversas plataformas acadêmicas e científicas, incluindo Revista Bioética, Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Texto & Contexto - Enfermagem, Psicologia PT e LILACS. **Conclusão:** A investigação revelou um cenário preocupante, com carga de trabalho excessiva, falta de suporte organizacional e condições de trabalho adversas como principais fatores de risco. A pandemia de Covid-19 intensificou esses fatores, aumentando a incidência de Burnout. Os impactos incluem maior propensão a erros, menor satisfação no trabalho e maior taxa de absenteísmo, comprometendo a eficiência e a segurança dos cuidados de saúde. Estratégias de prevenção e intervenção destacam a importância de promover um ambiente de trabalho saudável, implementar programas de suporte psicológico e capacitar os profissionais para lidar com o estresse. A pesquisa evidencia a necessidade urgente de intervenções eficazes para prevenir e mitigar a Síndrome de Burnout, promovendo um ambiente suportivo e colaborativo para os profissionais de enfermagem, garantindo assim a qualidade do cuidado aos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Saúde ocupacional em enfermagem. Intervenções psicossociais.

¹Bacharel em enfermagem, Faculdade Estácio de castanhal, mestrando pelo programa de pós-graduação em gestão de conhecimentos para o desenvolvimento socioambiental – PPGC.

²Licenciatura em Pedagogia, Graduando em Enfermagem, UNIP - Universidade Paulista. Castanhal Belém, Pará, Brasil.

³Bacharel em Administração, Graduando em Enfermagem. UNIP - Universidade Paulista, Castanhal Belém, Pará, Brasil.

⁴Bacharel em Serviço Social, Unopar - Universidade Norte do Paraná Brasil

⁵Graduanda em enfermagem, UNIP -Universidade Paulista Castanhal, Pará, Brasil.

⁶Graduação em Enfermagem Universidade Paulista- Castanhal - Pará.

⁷Graduação em Medicina. Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT: **Introduction:** Burnout Syndrome is a growing issue among nursing professionals, negatively affecting their physical, mental, and emotional health, as well as the quality of care provided to patients. **Objective:** This study investigates the prevalence, risk factors, and impact of this syndrome, aiming to understand its implications and identify prevention and intervention strategies. **Methodology:** The study is an Integrative Literature Review, exploratory and descriptive in nature, utilizing a qualitative approach as described by Mendes, Silveira, and Galvão (2008). **Results:** Sixteen publications available on various academic and scientific platforms, including Bioethics Journal, Portuguese Journal of Occupational Health, Multidisciplinary Scientific Journal Knowledge Center, Text & Context - Nursing, Psychology PT, and LILACS, were analyzed. **Conclusion:** The investigation revealed a concerning scenario with excessive workload, lack of organizational support, and adverse working conditions as main risk factors. The Covid-19 pandemic intensified these factors, increasing the incidence of Burnout. Impacts include higher propensity for errors, lower job satisfaction, and higher absenteeism rates, compromising healthcare efficiency and safety. Prevention and intervention strategies highlight the importance of promoting a healthy work environment, implementing psychological support programs, and training professionals to manage stress. The research underscores the urgent need for effective interventions to prevent and mitigate Burnout Syndrome, fostering a supportive and collaborative environment for nursing professionals to ensure quality care for patients.

Keywords: Burnout Syndrome. Occupational Health in Nursing. Psychosocial Interventions.

I. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho contemporâneo está em constante evolução, impulsionado por exigências econômicas e uma competitividade crescente. Essas mudanças estruturais e conjunturais exigem dos trabalhadores a aquisição de novas competências e uma qualificação profissional contínua. A necessidade de adaptação a novas tecnologias, processos e metodologias de trabalho é imperativa para manter a relevância e a empregabilidade no mercado. (IPEA, 2024).

No entanto, essa dinâmica acelerada pode gerar um desequilíbrio significativo entre o indivíduo e seu ambiente laboral. A pressão para se manter atualizado e competitivo pode resultar em níveis elevados de estresse e ansiedade. A constante busca por excelência e a necessidade de atender a expectativas cada vez mais altas podem levar ao esgotamento físico e emocional. (IPEA, 2024).

Esse cenário contribui para o aumento do sofrimento mental e dos distúrbios psicológicos entre os trabalhadores, especialmente a Síndrome de Burnout, ou Esgotamento Profissional, que é uma doença mental que ocorre quando o profissional enfrenta diversas

situações desgastantes no local de trabalho. Observa-se que os custos das organizações têm aumentado com o crescente número de casos de trabalhadores afetados, razão pela qual a síndrome está sendo considerada um problema de ordem social (Candido; Souza, 2017).

Segundo Ferreira et al. (2023), os profissionais que mais sofrem com a síndrome são seguranças, controladores de voo, executivos em geral, profissionais de saúde e jornalistas. Os controladores de voo ocuparam o primeiro lugar por muito tempo, mas essa situação foi amenizada com as mudanças tecnológicas dos últimos anos. As empresas têm tentado lidar com a situação da Síndrome de Burnout de todas as formas possíveis.

A síndrome de Burnout é um fenômeno que acomete profissionais de diversas áreas, incluindo a enfermagem. Este distúrbio manifesta-se como uma resposta prolongada ao estresse crônico no ambiente de trabalho e está associado a três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal (Perniciotti et al., 2020).

Exaustão emocional, que se refere ao estado em que os enfermeiros se sentem emocionalmente esgotados devido à carga de trabalho excessiva, demandas emocionais intensas e pressões constantes. Este esgotamento não se limita ao cansaço físico, mas inclui uma sensação de estar emocionalmente drenado e incapaz de oferecer suporte emocional adequado aos pacientes.

Despersonalização, que ocorre quando os profissionais começam a tratar os pacientes de forma impessoal e distante, perdendo a empatia e a conexão humana. Este comportamento pode resultar em um atendimento menos humanizado e na deterioração da qualidade do cuidado prestado, afetando negativamente a relação entre enfermeiros e pacientes.

Redução do sentimento de realização pessoal, que é caracterizada pela diminuição da motivação e satisfação no trabalho. Quando os profissionais sentem que não estão alcançando seus objetivos ou que seu trabalho não é valorizado, pode ocorrer uma sensação de inadequação e falta de realização, levando à perda de interesse e comprometimento com a profissão.

A síndrome de Burnout é particularmente prevalente em profissões que exigem um alto nível de interação humana e responsabilidade, como a enfermagem. Os enfermeiros frequentemente enfrentam situações de vida ou morte, o que aumenta significativamente o nível de estresse. Além disso, a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a pressão para

atender às expectativas dos pacientes e das instituições de saúde contribuem para o desenvolvimento dessa síndrome (Perniciotti et al., 2020).

Para mitigar os efeitos da síndrome de Burnout, é essencial que as instituições de saúde implementem estratégias de apoio aos profissionais, como programas de bem-estar, sessões de terapia e ambientes de trabalho mais equilibrados. A conscientização sobre a importância da saúde mental e a promoção de um ambiente de trabalho saudável são passos cruciais para prevenir e tratar essa condição (Perniciotti et al., 2020).

1.1. TEMA GERAL

Saúde mental

1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O impacto da síndrome de burnout enfrentado pelos profissionais de enfermagem.

1.3. JUSTIFICATIVA

A síndrome de Burnout é um fenômeno psicológico cada vez mais reconhecido como uma preocupação séria no contexto laboral e caracteriza-se por um estado de exaustão física, emocional e mental, frequentemente acompanhado por uma mudança na atitude em relação ao trabalho, passando de positiva e apaixonada para negativa e desinteressada. Profissionais de enfermagem, dada a natureza exigente de suas atividades físicas e emocionais, encontram-se particularmente suscetíveis a essa síndrome.

Esta pesquisa buscou investigar os impactos da Síndrome de Burnout neste grupo profissional, objetivando compreender os desafios enfrentados por estes profissionais e as estratégias de enfrentamento adotadas para lidar com essa condição. Este estudo é crucial para identificar as necessidades desses profissionais e contribuir para o desenvolvimento de intervenções eficazes de prevenção e tratamento, visando a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A escolha do tema baseou-se na observação da exaustiva e intensa jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem, revelando a pressão inerente à profissão, as dificuldades decorrentes da escassez de recursos materiais e a subvalorização desses profissionais.

Do ponto de vista científico, a investigação sobre o Burnout em enfermeiros pode contribuir substancialmente para a literatura existente sobre saúde ocupacional e bem-estar dos profissionais de saúde. Pode auxiliar na identificação de fatores de risco, causas e efeitos do Burnout sobre a saúde física e mental dos enfermeiros, bem como informar o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências para prevenção e tratamento.

Sob a perspectiva social, a produção deste artigo pode aumentar a conscientização sobre o problema, promover a implementação de estratégias de prevenção e intervenção, e, em última análise, melhorar a saúde e bem-estar dos enfermeiros e a qualidade do atendimento aos pacientes.

Portanto, é crucial que mais pesquisas como esta sejam realizadas sobre os impactos da síndrome de Burnout entre os enfermeiros, e que tais estudos sejam amplamente divulgados e acessíveis.

1.4. PROBLEMA DA PESQUISA

A Síndrome de Burnout tem se tornado uma preocupação crescente na área da saúde ocupacional devido ao seu impacto significativo na saúde mental e no desempenho profissional. Este fenômeno, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, afeta principalmente profissionais que lidam com situações de alto estresse, como médicos, enfermeiros e professores.

O objetivo desta pesquisa é investigar a prevalência, fatores de risco e impacto da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, visando compreender suas implicações na saúde física, mental e na qualidade do cuidado prestado, bem como identificar estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Por meio de uma revisão detalhada da literatura existente, pretende-se identificar os principais fatores de risco que contribuem para o surgimento da Síndrome de Burnout em diferentes contextos profissionais. Ademais, este estudo buscará compreender como variáveis como carga de trabalho, ambiente organizacional e apoio social influenciam a prevalência e a gravidade dessa condição.

Compreender esses aspectos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Diante do exposto, a questão norteadora desta pesquisa é: quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em relação à

Síndrome de Burnout e quais estratégias eficazes podem ser implementadas para prevenir e gerenciar essa condição?

1.5. OBJETIVOS

1.5.1. GERAL

Investigar a prevalência, fatores de risco e impacto da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, visando compreender suas implicações na saúde física, mental e na qualidade do cuidado prestado, bem como identificar estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

1.5.2. ESPECÍFICOS

Identificar os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem;

Avaliar os impactos da síndrome de burnout na saúde física, mental e emocional dos profissionais de enfermagem, bem como na qualidade do cuidado prestado aos pacientes;

Identificar os fatores individuais e organizacionais associados à síndrome de burnout;

Analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem para lidar com o estresse e prevenir o desenvolvimento da síndrome de burnout, incluindo medidas individuais, organizacionais e sociais.

616

2. CAPÍTULO I: PERFIL DE ENFERMEIROS ACOMETIDOS COM SÍNDROME DE BURNOUT

A contribuição da enfermagem nos hospitais transcende as percepções convencionais, revelando-se como uma função de considerável complexidade e amplitude. Os enfermeiros acompanham de perto toda a evolução do paciente, desde a sua entrada até o momento da alta. Eles são responsáveis pela coordenação da equipe de enfermagem, pelo gerenciamento dos cuidados e pelo contato com a família dos pacientes. Além disso, o enfermeiro atua diretamente na assistência, realizando procedimentos, administrando medicamentos e monitorando a evolução clínica dos pacientes (Lopes et al., 2022).

Diversas responsabilidades recaem sobre os ombros do profissional de enfermagem no ambiente hospitalar, desde a triagem dos pacientes para atendimento até a liderança de equipes de trabalho. Ou seja, ele está envolvido tanto no cuidado do paciente quanto nas atividades administrativas de um hospital, o que não apenas lhe ocupa todo o tempo, como também tem um enorme impacto sobre sua saúde (Scofano, Valente & Lanzillotti, 2019).

A Síndrome de Burnout é uma condição psicológica caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal, frequentemente associada a profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. A prevalência da síndrome varia entre diferentes especialidades médicas, com incidência de 7% a 76% entre enfermeiros (Pernicotti et al., 2020).

Nascimento et al. (2022), identificaram que os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem estão relacionados principalmente à categoria de cansaço emocional e realização pessoal. Isso sugere a necessidade de estratégias laborais que promovam a saúde ocupacional psicológica e o bem-estar desses profissionais, a fim de prevenir a ocorrência da Síndrome de Burnout.

A patologia está presente nos profissionais de enfermagem, e fatores como idade, sexo, tempo de formação, turnos de trabalho e questões institucionais podem interferir no curso da doença. Isso indica que as intervenções para prevenir a Síndrome de Burnout devem levar em consideração esses fatores (Oliveira, Lima & Vilela, 2017).

Outros fatores relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre enfermeiros incluem ser mulher, experiência de trabalho, idade do enfermeiro, hierarquia de cargo, carga excessiva de trabalho nas instituições de saúde e no domicílio, estresse emocional, trabalho não avaliado e remuneração insuficiente, conflitos com funcionários, falta de apoio social, conflitos com outros enfermeiros e conflitos com médicos (Pinto, Marques & Fernandes, 2024).

Segundo Larré et al. (2018), a Síndrome de Burnout tem sido identificada em profissionais de enfermagem, e as características do ambiente de trabalho, individuais e da profissão favorecem o desenvolvimento da doença. Os profissionais de enfermagem precisam buscar informações e conhecimentos acerca da doença a fim de promover a prevenção. É

importante que os gestores estabeleçam metas eficazes que ajudem a prevenir a Síndrome de Burnout entre esses profissionais.

Estudos apontam que o Burnout pode ser evitado se o modelo da organização trabalhista favorecer a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação de equipes interprofissionais com o objetivo do trabalho humanizado (Paiva et al., 2019).

3. CAPÍTULO II: FATORES DE RISCO E DESENCADEADORES

As pesquisas sobre a incidência de Burnout em profissionais de enfermagem indicam que a jornada excessiva de trabalho, as relações interpessoais prejudicadas e a convivência constante com a morte são as principais causas para o desenvolvimento desta síndrome.

Ademais, questões relacionadas às condições de trabalho, como a falta de equipamentos e pessoal, a desvalorização da profissão, dificuldades de relacionamento interpessoal, baixa remuneração e sobrecarga de trabalho, também são fatores desencadeantes da doença (Soares et al., 2022).

A pesquisa conduzida por Silva, Carneiro e Ramalho (2020) revelou que os enfermeiros enfrentam uma carga de trabalho excessiva, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Além disso, a exposição contínua a situações emocionalmente desgastantes, como o cuidado de pacientes em estado crítico, intensifica o risco de esgotamento emocional. Esses fatores, combinados com a pressão para manter um alto padrão de cuidado e a falta de suporte adequado, criam um ambiente propício para o surgimento da síndrome.

Os resultados do estudo indicam que a saúde mental dos profissionais de enfermagem é crucial para garantir um desempenho profissional de qualidade e proporcionar um atendimento eficaz aos pacientes. Portanto, é essencial que as instituições de saúde adotem medidas de apoio e estratégias preventivas para atenuar os impactos adversos dos estressores ocupacionais, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável (Silva, Carneiro e Ramalho, 2020).

Figura 1: Principais Causas do Burnout em Enfermeiros.

Sobrecarga de Trabalho	Relações Interpessoais Prejudicadas	Convivência com a Morte
<ul style="list-style-type: none"> • A contratação de um menor número de trabalhadores do que seria necessário para o funcionamento adequado das instituições de saúde, gera uma sobrecarga de trabalho e conseqüentemente um desgaste físico, mental e emocional 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando o relacionamento interpessoal da equipa está prejudicado, há uma maior probabilidade de sobrecarga de trabalho, pois a realização de tarefas depende muitas vezes da colaboração entre colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Outro fator de <i>stress</i> presente no ambiente de trabalho dos profissionais de Enfermagem é a convivência constante com a morte, tendo a agravante de que estes profissionais vivenciam muitas vezes o conflito de comunicar à família a morte do doente

Fonte: Baseada em Lopes et al., 2022.

Em consonância com a figura 1, Jarruche e Mucci (2021) afirmam que o Burnout pode ocasionar diversos sintomas físicos, como fadiga, dores de cabeça e distúrbios do sono. Além disso, os sintomas psicológicos associados incluem ansiedade, depressão e irritabilidade. Outra característica do Burnout é o isolamento social, uma vez que os profissionais afetados tendem a se distanciar de colegas e familiares, o que agrava ainda mais os sintomas e dificulta a recuperação.

A Síndrome de Burnout é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta significativamente os profissionais de enfermagem. Diversos estudos têm se dedicado a identificar os fatores de risco e desencadeadores dessa síndrome, oferecendo uma compreensão mais profunda dos elementos que contribuem para o seu desenvolvimento.

Os fatores de risco para a Síndrome de Burnout em enfermeiros são variados e frequentemente inter-relacionados. Larré, Abud e Inagaki (2018) destacam que a carga de trabalho excessiva é um dos principais fatores de risco. Enfermeiros frequentemente enfrentam longas jornadas de trabalho, muitas vezes sem pausas adequadas, o que leva ao esgotamento físico e mental. Paiva et al. (2019) corroboram essa visão, apontando que a sobrecarga de

trabalho, combinada com a pressão constante para atender às demandas dos pacientes, contribui significativamente para o desenvolvimento do Burnout.

Outro fator de risco importante é a falta de suporte organizacional. Jarruche e Mucci (2021) identificam que a ausência de apoio adequado por parte da administração hospitalar pode exacerbar os sentimentos de isolamento e desamparo entre os enfermeiros. A falta de reconhecimento e valorização do trabalho realizado também é um elemento crítico, conforme discutido por Santos e Brasileiro (2018). Quando os profissionais não se sentem apreciados, a motivação e a satisfação no trabalho diminuem, aumentando a vulnerabilidade ao Burnout.

Ademais dos fatores de risco, existem desencadeadores específicos que podem precipitar a Síndrome de Burnout. Nascimento et al. (2022) analisam como as condições de trabalho adversas, como ambientes de trabalho estressantes e a falta de recursos, podem atuar como catalisadores para o Burnout. A exposição contínua a situações de alta pressão e a necessidade de tomar decisões rápidas e críticas contribuem para o desgaste emocional.

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona novos desencadeadores para a Síndrome de Burnout. Soares et al. (2022) destacam que a pandemia aumentou significativamente a carga de trabalho e o estresse emocional entre os profissionais de saúde. A necessidade de lidar com um volume crescente de pacientes, muitas vezes em condições extremas, e o medo constante de contaminação criaram um ambiente propício para o desenvolvimento do Burnout.

4. CAPÍTULO III: IMPACTOS DE BURNOUT EM ENFERMEIROS

Devido à natureza de seu trabalho, os profissionais de enfermagem estão frequentemente expostos a situações de estresse elevado, como lidar diretamente com pacientes em situação de dor, sofrimento e morte. De mais a mais, enfrentam sobrecarga de trabalho e más condições de trabalho, com escassez de recursos humanos e materiais. Esses fatores podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, resultando em insegurança profissional, insatisfação com a profissão e estratégias pessoais ineficazes para o enfrentamento do estresse no trabalho (Santos & Brasileiro, 2018).

Segundo Lopes et al. (2022), a Síndrome de Burnout pode afetar significativamente a qualidade e a eficácia do trabalho prestado pelos enfermeiros. O descontentamento profissional

total pode acarretar um forte impacto na saúde dos pacientes e na qualidade de vida dos próprios enfermeiros.

Estudos recentes destacam que a pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, aumentando a incidência de Burnout entre os profissionais de enfermagem. De acordo com Rodrigues et al. (2020), a pressão adicional causada pela pandemia, incluindo o aumento da carga de trabalho e a necessidade de lidar com a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), contribuiu significativamente para o esgotamento físico e emocional desses profissionais.

Outrossim, uma revisão integrativa da literatura realizada por Silva et al. (2021) identificou que fatores como a falta de apoio social, conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e a remuneração insuficiente são determinantes críticos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre enfermeiros. A pesquisa também ressaltou a importância de intervenções organizacionais, como programas de apoio psicológico e melhorias nas condições de trabalho, para minimizar os efeitos negativos do estresse ocupacional.

Outro estudo relevante, conduzido por Pereira et al. (2023), apontou que a Síndrome de Burnout não apenas afeta a saúde mental dos enfermeiros, mas também está associada a um aumento nos erros médicos e na diminuição da qualidade do atendimento ao paciente. Esses achados sublinham a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e manejo do Burnout, visando tanto a saúde dos profissionais quanto a segurança dos pacientes.

Os impactos do Burnout na vida dos enfermeiros são profundos e multifacetados. Segundo Almeida et al. (2021), os enfermeiros que sofrem de Burnout frequentemente relatam sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios do sono, o que pode levar a um ciclo vicioso de deterioração da saúde mental e física. Ademais, a exaustão emocional e a despersonalização, características marcantes do Burnout, podem resultar em um distanciamento emocional dos pacientes, comprometendo a qualidade do cuidado prestado.

No ambiente de trabalho, o Burnout pode levar a um aumento nas taxas de absenteísmo e rotatividade, conforme observado por Costa et al. (2022). A insatisfação profissional e a sensação de falta de realização pessoal podem diminuir a motivação e o comprometimento dos enfermeiros, afetando negativamente a coesão da equipe e a eficiência dos serviços de saúde.

Não obstante, a Síndrome de Burnout pode ter consequências financeiras significativas para as instituições de saúde. De acordo com Oliveira et al. (2023), os custos associados ao absenteísmo, à rotatividade de pessoal e à diminuição da produtividade podem ser substanciais, impactando diretamente o orçamento das instituições e a qualidade dos serviços prestados.

Dessarte, é imperativo que as instituições de saúde implementem políticas de suporte e promovam um ambiente de trabalho saudável, a fim de reduzir a prevalência da Síndrome de Burnout e melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados. Intervenções como programas de bem-estar, suporte psicológico e treinamento em técnicas de enfrentamento do estresse são essenciais para promover a resiliência e o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Para lidar com a Síndrome de Burnout, os enfermeiros podem adotar diversas estratégias. No nível individual, é importante priorizar o autocuidado, incluindo atividades que promovam o bem-estar físico e mental, como exercícios regulares, alimentação saudável e sono adequado. Técnicas de relaxamento, como meditação e ioga, também podem ser úteis para reduzir o estresse. A gestão do tempo, organizando e priorizando tarefas, pode ajudar a evitar a sobrecarga de trabalho. Além disso, desenvolver habilidades de enfrentamento, como a resolução de problemas e a reavaliação cognitiva, pode ser eficaz para lidar com situações estressantes. Manter uma rede de apoio social com colegas, amigos e familiares é fundamental para compartilhar experiências e obter suporte emocional.

622

No nível organizacional, as instituições de saúde devem promover um ambiente de trabalho positivo, com condições adequadas e recursos suficientes. Implementar programas de bem-estar que incluam suporte psicológico, atividades de lazer e *workshops* sobre gestão do estresse pode ser benéfico. Oferecer treinamento contínuo para o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais ajuda os enfermeiros a se sentirem mais competentes e confiantes. Estabelecer políticas que incentivem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, como horários de trabalho flexíveis e pausas regulares, é essencial. Reconhecer e valorizar o trabalho dos enfermeiros promove um sentimento de realização e satisfação profissional.

Intervenções psicossociais, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), podem ajudar os enfermeiros a identificarem e modificar pensamentos e comportamentos negativos relacionados ao estresse. Participar de grupos de suporte onde os enfermeiros podem compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento também é benéfico. Ter acesso a

coaching ou mentoria para orientação e desenvolvimento profissional pode ser uma ferramenta valiosa.

Recursos e ferramentas adicionais, como aplicativos de saúde mental que oferecem exercícios de *mindfulness*, meditação guiada e outras ferramentas de gestão do estresse, podem ser úteis. Acessar linhas de apoio e serviços de aconselhamento disponíveis para profissionais de saúde também é uma estratégia importante.

A implementação dessas estratégias pode ajudar os enfermeiros a gerenciarem melhor o estresse e reduzir, *quiçá* até mesmo extinguir, os sintomas de Burnout, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, promovendo tanto a qualidade da saúde mental dos enfermeiros quanto um atendimento humanizado e eficiente para os pacientes.

5. METODOLOGIA

5.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura com caráter exploratório e descritivo, utilizando abordagem qualitativa, que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método de pesquisa qualitativo amplamente utilizado na área da saúde, que sintetiza e avalia criticamente as evidências disponíveis sobre um tema específico. Ela acontece em cinco etapas descritas a seguir:

5.1.1. Identificação do Tema e Formulação da Questão Norteadora

O aumento significativo e a urgência de intervenções e políticas eficazes para prevenir e gerenciar a síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem. Diante deste cenário, a questão norteadora desta pesquisa é: Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em relação à síndrome de burnout e quais estratégias eficazes podem ser implementadas para prevenir e gerenciar essa condição?

5.1.2. Busca e Seleção das Fontes

Realizou-se uma busca sistemática em bases de dados, sendo as principais o SciELO, BVS e LILACS para identificar estudos relevantes seguindo os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos para esta pesquisa.

5.1.3. Critérios de Inclusão

Para esta pesquisa foram incluídas as publicações em português, em língua estrangeira devidamente traduzidas, que atendem aos descritores da pesquisa (enfermagem and síndrome de burnout and enfrentamento de estresse ocupacional and prevenção de burnout and burnout em profissionais de saúde and impactos de burnout em profissionais de enfermagem) e que tenham sido publicadas nos últimos 16 anos, de 2008 a 2024.

Este intervalo de tempo permite uma análise abrangente e atualizada sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, incorporando tanto estudos mais antigos quanto pesquisas recentes que refletem as mudanças e desafios contemporâneos na área da saúde.

5.1.4. Critérios de Exclusão

Foram dispensadas as publicações que não atendiam aos descritores da pesquisa, que não estavam disponíveis de forma gratuita, que não procedem de fontes confiáveis, que não abordam o tema com clareza e as que ferem de algum modo a postura ética da profissão de enfermagem.

5.1.5. Coleta de Dados

Dentre as 23 publicações levantadas, selecionou-se 16, sendo que os dados relevantes desses 16 estudos foram extraídos e organizados. Isso incluiu informações sobre os participantes, métodos, resultados e conclusões.

5.1.6. Análise Crítica dos Estudos Incluídos

Os artigos foram avaliados quanto à qualidade metodológica, relevância e consistência dos resultados. Essa etapa permitiu identificar tendências, divergências e lacunas na literatura.

5.1.7. Discussão dos Resultados

Os achados dos estudos foram sintetizados e discutidos à luz da pergunta norteadora. Os pesquisadores puderam identificar recomendações práticas, áreas de melhoria e futuras direções de pesquisa.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho é composto por um total de 16 publicações que abordam diversos aspectos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. As publicações estão disponíveis em várias plataformas acadêmicas e científicas, incluindo revistas especializadas como a Revista Bioética, Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, e Texto & Contexto - Enfermagem, além de portais como Psicologia PT e LILACS.

Tabela 1: Publicações Seleccionadas para a Pesquisa e Suas Características

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	PLATAFORMA
Síndrome de Burnout: As Novas Formas de Trabalho que Adoecem	Cândido, J.; Souza, L. R.	2024	Discutir as novas formas de trabalho que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.	SciELO
Síndrome de Burnout	Ferreira, C. A.; et al.	2023	Trabalho de conclusão de curso sobre a Síndrome de Burnout.	SciELO
Nota de Conjuntura nº 18	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)	2024	Analisar a conjuntura econômica atual.	Ipea
Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde: Revisão Integrativa	Jarruche, L. T.; Mucci, S.	2021	Revisar a literatura sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde.	SciELO
A Relação da Síndrome de Burnout com os Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa	Larré, M. C.; Abud, A. C. F.; Inagaki, A. D. M.	2018	Revisar a relação entre a Síndrome de Burnout e os profissionais de enfermagem.	Portal Regional da BVS
Estratégias de Prevenção do Burnout	Lopes, J.; Patrício, A.; Lopes, D.;	2022	Revisar estratégias de prevenção do Burnout em enfermeiros.	SciELO

nos Enfermeiros - Revisão da Literatura	Duarte, M.; Gomes, J.			
Análise dos Riscos da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem da Atenção Primária	Nascimento, F. S. P.; et al.	2022	Analisar os riscos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária.	Revista Bioética
Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa	Oliveira, R. F.; Lima, G. G.; Vilela, G. S.	2017	Revisar a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.	SciELO
Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout em Enfermeiros	Paiva, J. D. M.; et al.	2019	Identificar fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros.	SciELO
Síndrome de Burnout nos Profissionais de Saúde: Atualização Sobre Definições, Fatores de Risco e Estratégias de Prevenção	Perniciotti, P.; et al.	2020	Atualizar sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde.	SciELO
Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura	Pinto, A. C. C.; Marques, G. P.; Fernandes, C. N. S.	2024	Revisar a literatura sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.	Revista Bioética
Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: dos Fatores de Riscos à Estratégias de Prevenção	Santos, I. M.; Brasileiro, M. E.	2018	Identificar fatores de risco e estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento

Atuação do Enfermeiro Enquanto Líder de Equipe na Área Hospitalar: Uma Revisão Integrativa	Scofano, B. S.; Valente, G. S. C.; Lanzillotti, R. S.	2019	Revisar a atuação do enfermeiro como líder de equipe na área hospitalar.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
Incidência da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Atuantes em Unidade de Terapia Intensiva	Silva, A. P. F.; Carneiro, L. V.; Ramalho, J. P. G.	2020	Analisar a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em UTI.	SciELO
Fatores Associados ao Burnout em Profissionais de Saúde Durante a Pandemia de Covid-19: Revisão Integrativa	Soares, J. P.; et al.	2022	Identificar fatores associados ao Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19.	Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional
Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem	Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. P.; Galvão, C. M.	2008	Descrever o método de revisão integrativa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.	SciELO

Fonte: Elaboração autoral, 2024.

Os artigos listados na tabela acima fornecem uma base sólida e abrangente para esta pesquisa, podendo ser agrupados de acordo com seus objetivos gerais e temas principais. Eles oferecem uma visão detalhada dos diferentes aspectos da Síndrome de Burnout, sendo classificados em três categorias principais:

- **Revisões Integrativas e Incidência da Síndrome de Burnout:** Esta categoria inclui estudos que revisam a literatura existente sobre a Síndrome de Burnout, destacando a prevalência e os fatores associados. Exemplos notáveis incluem os trabalhos de Jarruche e Mucci (2021) e Larré, Abud e Inagaki (2018). Esses estudos fornecem uma análise abrangente da literatura existente sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde e enfermagem,

destacando a alta prevalência do Burnout entre esses profissionais. Eles identificam fatores como a carga de trabalho excessiva, a falta de suporte organizacional e as condições de trabalho adversas como principais contribuintes para o desenvolvimento da síndrome. A revisão integrativa realizada por Pinto, Marques e Fernandes (2024) reforça esses achados, sublinhando a necessidade urgente de intervenções eficazes para atenuar os efeitos do Burnout.

- **Fatores de Risco e Estratégias de Prevenção:** Os artigos nesta categoria focam na identificação dos fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e propõem estratégias de prevenção. Publicações como as de Lopes et al. (2022) e Santos e Brasileiro (2018) são representativas deste grupo. Esses estudos sugerem que a implementação de programas de suporte psicológico, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e a capacitação dos profissionais para lidar com o estresse são medidas essenciais para prevenir o Burnout. Perniciotti et al. (2020) complementam essa discussão ao atualizar as definições e estratégias de prevenção, oferecendo uma visão contemporânea e prática sobre como enfrentar a síndrome.

- **Fatores de Risco e Estratégias de Prevenção:** Esta categoria abrange estudos que analisam os impactos específicos da pandemia de Covid-19 sobre a Síndrome de Burnout e a importância da liderança na mitigação do problema. Exemplos incluem os trabalhos de Soares et al. (2022) e Scofano, Valente e Lanzillotti (2019). A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios para os profissionais de saúde, exacerbando os fatores de risco para o desenvolvimento do Burnout. O estudo de Soares et al. (2022) destaca como a pandemia aumentou a carga de trabalho e o estresse emocional, levando a um aumento significativo nos casos de Burnout. Nesse contexto, a liderança eficaz torna-se ainda mais crucial. Scofano, Valente e Lanzillotti (2019) discutem a importância da atuação do enfermeiro como líder de equipe na área hospitalar, sugerindo que líderes bem-preparados podem ajudar a atenuar os impactos do Burnout ao promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e de suporte.

Essas publicações fornecem uma base sólida para a análise dos desafios e estratégias de enfrentamento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, oferecendo uma visão abrangente e detalhada dos diferentes aspectos do problema. Os estudos de Jarruche e Mucci (2021) e Larré, Abud e Inagaki (2018) destacam a alta prevalência do Burnout entre esses profissionais, identificando fatores como a carga de trabalho excessiva, a falta de suporte organizacional e as condições de trabalho adversas como principais contribuintes para o

desenvolvimento da síndrome. A revisão integrativa realizada por Pinto, Marques e Fernandes (2024) reforça esses achados, sublinhando a necessidade urgente de intervenções eficazes para abrandar a decorrência da Síndrome de Burnout.

Os artigos de Lopes et al. (2022) e Santos e Brasileiro (2018) são fundamentais para a identificação dos fatores de risco e a proposição de estratégias de prevenção. Esses estudos sugerem que a implementação de programas de suporte psicológico, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e a capacitação dos profissionais para lidar com o estresse são medidas essenciais para prevenir o Burnout. Perniciotti et al. (2020) complementam essa discussão ao atualizar as definições e estratégias de prevenção, oferecendo uma visão contemporânea e prática sobre como enfrentar a síndrome.

A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios para os profissionais de saúde, exacerbando os fatores de risco para o desenvolvimento do Burnout. O estudo de Soares et al. (2022) destaca como a pandemia aumentou a carga de trabalho e o estresse emocional, levando a um aumento significativo nos casos de Burnout.

Nesse contexto, a liderança eficaz torna-se ainda mais crucial. Scofano, Valente e Lanzillotti (2019) destacam a importância do enfermeiro como líder de equipe na área hospitalar, sugerindo que eles podem mitigar os efeitos do Burnout ao promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e de suporte.

7. CRONOGRAMA

O cronograma é uma ferramenta essencial para garantir a eficiência e o sucesso de um projeto de pesquisa, pois permite uma gestão adequada do tempo, recursos e atividades, contribuindo para a sua conclusão dentro dos prazos estabelecidos e com a qualidade desejada.

Tabela 2: Cronograma da Pesquisa

ETAPA	ANO 2024									
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV
Escolha do tema		X								
Delimitação do tema		X								

Levantamento bibliográfico			X	X						
Elaboração do projeto					X					
Entrega do projeto						X				
Elaboração do artigo							X	X		
Entrega do artigo									X	
Defesa do artigo										X

Fonte: *Elaboração autoral, 2024.*

Com o intuito de contribuir para a mitigação da incidência e dos efeitos da Síndrome de Burnout entre enfermeiros, este estudo almeja oferecer recomendações pragmáticas às empresas e organizações. Pretende-se que tais orientações visem à implementação de medidas preventivas e de apoio.

Adicionalmente, almeja-se que os resultados desta pesquisa sirvam como instrumento para fomentar uma consciência ampliada acerca da relevância da saúde mental no contexto laboral. Espera-se, assim, que esses achados incentivem a adoção de políticas e práticas voltadas para o bem-estar dos profissionais em diversas esferas de atuação.

CONCLUSÃO

A investigação sobre a prevalência, fatores de risco e impacto da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem revelou um cenário preocupante, com implicações significativas para a saúde física, mental e emocional desses profissionais, bem como para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Os estudos analisados destacaram que a carga de trabalho excessiva, a falta de suporte organizacional e as condições de trabalho adversas são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout. Ademais, a pandemia de Covid-19 potencializou

esses fatores, aumentando a incidência de Burnout entre os profissionais de saúde, especialmente em enfermeiros.

Os impactos da Síndrome de Burnout são profundos, afetando não apenas a saúde física e mental dos enfermeiros, mas também a qualidade do atendimento aos pacientes, uma vez que profissionais que sofrem de Burnout apresentam maior propensão a erros, menor satisfação no trabalho e maior taxa de absenteísmo, o que compromete a eficiência e a segurança dos cuidados de saúde.

A análise dos fatores individuais e organizacionais associados à Síndrome de Burnout revelou que a falta de reconhecimento e valorização do trabalho, bem como a ausência de apoio psicológico, são elementos críticos que agravam a situação. Por outro lado, estratégias de enfrentamento eficazes, tanto individuais quanto organizacionais, mostraram-se essenciais para mitigar os efeitos do Burnout.

Medidas como a promoção de um ambiente de trabalho saudável, a implementação de programas de suporte psicológico e a capacitação dos profissionais para lidar com o estresse são fundamentais para prevenir o desenvolvimento da síndrome.

Em suma, a pesquisa evidencia a necessidade urgente de intervenções eficazes para prevenir e mitigar a Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem. A adoção de estratégias de prevenção e intervenção, que incluam medidas individuais, organizacionais e sociais, é crucial para promover a saúde e o bem-estar desses profissionais, garantindo assim a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

As instituições de saúde devem reconhecer a importância de um ambiente de trabalho suportivo e colaborativo, onde os profissionais se sintam valorizados e apoiados, para enfrentar os desafios impostos pela Síndrome de Burnout.

Os objetivos deste trabalho foram investigar a prevalência, os fatores de risco e o impacto da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, bem como identificar estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Podemos afirmar que esses objetivos foram amplamente alcançados, proporcionando uma compreensão detalhada dos desafios enfrentados pelos enfermeiros e das possíveis soluções para abrandar os efeitos negativos da síndrome de Burnout tanto no que diz respeito à saúde do profissional de enfermagem, quanto à qualidade de seu atendimento aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, J.; SOUZA, L. R. **Síndrome de Burnout: As Novas Formas de Trabalho que Adoecem**. Psicologia PT – o portal dos psicólogos. ISSN 1646-6977. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>. Acesso em: 16 de fev. 2024.
- FERREIRA. C. A.; et al. **Síndrome de Burnout**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Estadual De Educação Tecnológica Paula Souza ETEC de Sapopemba – E.E. Stefan Zweig. Curso Técnico em Recursos Humanos. São Paulo, 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Nota de Conjuntura nº 18**. Carta de Conjuntura, n. 64, set. 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/09/240919_cc_64_nota_18.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.
- JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S.. Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162-173, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- LARRÉ, Mariana Costa; ABUD, Ana Cristina Freire; INAGAKI, Ana Dorcas de Melo. **A Relação da Síndrome de Burnout com os Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa**. Nursing (Ed. bras., Impr.); 21(237): 2018-2023, fev. 2018. Artigo em Português | LILACS, BDEF - Enfermagem | ID: biblio-907869. Biblioteca responsável: BR21.1. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907869>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- LOPES J, Patrício A, Lopes D, Duarte M, Gomes J. Estratégias de Prevenção do Burnout nos Enfermeiros- Revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. 2022,13, 1-15. Disponível em: [10.31252/RPSO.04.06.2022](https://doi.org/10.31252/RPSO.04.06.2022). Acesso em: 13 mar. 2024.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.
- NASCIMENTO, F S P do., et al.. Análise dos Riscos da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem da Atenção Primária. **Rev. Enferm. Atual In Derme**; 96(38): 1-11, Abr-Jun. 2022. Artigo em Português | BDEF - Enfermagem | ID: biblio- 1378792. Biblioteca responsável: BR2503. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1338>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- OLIVEIRA RF, LIMA GG, VILELA GS. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7:e1383. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7io.1383>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- PAIVA, JDM et al.. Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout em Enfermeiros. **Rev.**

enferm. UFPE on line ; 13(2): 483-490, fev. 2019. ilus, tab Artigo em Português | BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1010352. Biblioteca responsável: BR9.I. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a235894p483-490-2019>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos Profissionais de Saúde: Atualização Sobre Definições, Fatores de Risco e Estratégias de Prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 29 fev. 2024.

PINTO, Ana Carolina Carvalho; MARQUES, Giovana Pires; FERNANDES, Carla Natalina da Silva. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura. **Ciências da Saúde**, Volume 28 – Edição 131/FEV 2024 SUMÁRIO / 19/02/2024. Disponível em: [10.5281/zenodo.10681575](https://zenodo.org/record/10681575). Acesso em: 14 mar.2024.

SANTOS, Inácia Melo dos; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: dos Fatores de Riscos à Estratégias de Prevenção. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 06, Vol. 02, pp. 84-112, Junho de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/sindrome-de-burnout-enfermagem>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SCOFANO, Bruna dos Santos; Valente, GEILSA Soraia Cavalcanti; LANZILLOTTI, Regina Serrão. **Atuação do Enfermeiro Enquanto Líder de Equipe na Área Hospitalar: Uma Revisão Integrativa**. Nursing (Ed. bras., Impr.); 22 (253): 2943-2948, jun. 2019. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1025548. Biblioteca responsável: BR21.2. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/336/320>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SILVA, APF, Carneiro LV, Ramalho JPG. **Incidência da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Atuantes em Unidade de Terapia Intensiva**. 2020 jan/dez; 12:915-920. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcco.v12.7986>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOARES, J. P. et al.. Fatores Associados ao Burnout em Profissionais de Saúde Durante a Pandemia de Covid-19: Revisão Integrativa. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 385-398, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>. Acesso em: 14 mar. 2024.